

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA: DESAFIOS ENFRENTADOS PELO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA ¹.

Ana Beatriz Oliveira Ferreira²
Amália Gonçalves Arruda³

RESUMO

A educação em saúde é uma indispensável ferramenta para o desenvolvimento de uma prática de trabalho que reverencia o ser humano além do biológico, dando valor ao ser social, emocional e espiritual, além de ser uma atividade inerente ao profissional enfermeiro. Com isso, o estudo teve como objetivo debater sobre os desafios enfrentados pelos enfermeiros da atenção básica no desenvolvimento de ações de educação em saúde. Com relação a metodologia, tratou-se de uma revisão de literatura, cuja amostra envolveu artigos científicos, que foram acessados nas seguintes bases de dados: Scielo e BDENF. Foram incluídos artigos publicados em revistas de enfermagem, que apresentaram ao menos um enfermeiro como autor, que corresponderam a temática do trabalho, que mencionaram fatores que favorecem as atividades educativas. Além disso, que tivessem sido publicados nos últimos cinco anos, no período de 2015 à 2020 e tinham a língua portuguesa como idioma predominante. Os descritores utilizados foram: Educação em saúde; enfermeiro; atenção primária. Foi realizada uma leitura analítica com a intenção de classificar e sumariar as informações contidas nas fontes, de forma que estas possibilitaram o alcance de respostas a problemática da pesquisa. Com relação aos resultados, foram selecionados 16 artigos, após refinamento final. Verificou-se que o enfermeiro é primordial na execução das atividades educativas; que pode trazer mudanças de cunho cultural, social, fisiológico na vida do usuário. Pode-se concluir que as ações educativas são promotoras de cuidados e inovadoras de contextos sociais e de vida e que devem ser priorizadas no contexto da prática de enfermagem na atenção primária e na sua articulação nos espaços comunitários, como a escola.

Palavras-chave: Enfermagem. Educação em Saúde. Atenção Primária.

¹ TCC produzido como pré-requisito para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem pela Faculdade do Vale do Jaguaribe-FVJ.

² Graduando do Curso de Enfermagem da Faculdade do Vale do Jaguaribe- FVJ. Autor da pesquisa. E-mail: anabeatrizpontal@hotmail.com

³ Professora da Faculdade do Vale do Jaguaribe – FVJ. Mestra em Saúde Pública. Orientadora da pesquisa. E-mail: amaliagoncalves@fvj.br

HEALTH EDUCATION AT SCHOOL: CHALLENGES FACED BY NURSES IN BASIC CARE¹

Ana Beatriz Oliveira Ferreira²
Amália Gonçalves Arruda³

ABSTRACT

Health education is an indispensable tool for the development of a work practice that reveres the human being beyond the biological, giving value to the social, emotional and spiritual being, in addition to being an activity inherent to the professional nurse. Thus, the study aimed to discuss the challenges faced by nurses in primary care in the development of health education actions. Regarding the methodology, it was a literature review, whose sample involved scientific articles, which were accessed in the following databases: Scielo and BDENF. Articles published in nursing journals were included, which presented at least one nurse as an author, which corresponded to the theme of the work, which mentioned factors that favor educational activities. In addition, that had been published in the last five years, in the period from 2015 to 2020 and had the Portuguese language as the predominant language. The descriptors used were: Health education; nurse; primary attention. An analytical reading was carried out with the intention of classifying and summarizing the information contained in the sources, so that these made it possible to reach answers to the research problem. Regarding the results, 16 articles were selected after final refinement. It was found that the nurse is paramount in carrying out educational activities; which can bring changes of a cultural, social, physiological nature in the user's life. It can be concluded that educational actions are promoters of care and innovative in social and life contexts and that they must be prioritized in the context of nursing practice in primary care and in its articulation in community spaces, such as the school.

Keywords: Nursing. Health education. Primary attention.

1 Artigo apresentado ao Curso de Enfermagem da Faculdade do Vale do Jaguaribe (FVJ) como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Enfermagem, Aracati-CE, 2020.

2 Graduanda do curso de Enfermagem da Faculdade Vale do Jaguaribe, 2020. anabeatrizpontal@hotmail.com

3 Professora Ma. da Faculdade do Vale do Jaguaribe. Orientadora da Pesquisa. Amaliagoncalves@fvj.br.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo aborda a temática educação em saúde como promotora de cuidados e evolucionária de contextos sociais e de vida, porém é primordial ir além e problematizar as questões que dificultam sua realização. Diante disso, o propósito é analisar as dificuldades, desafios e conquistas dos enfermeiros ao desempenhar a educação em saúde.

Para o Brasil (2015) e Silva et al. (2014) o âmbito escolar é relevante para o desenvolvimento da construção de valores, pensamento crítico, político e formas de conhecer o mundo, estando diretamente relacionada a produção social da saúde. A enfermagem tem uma função importante nas ações educativas em saúde com a aptidão de dispor respostas às condições de saúde escolar.

Segundo Casemiro et al. (2014), estudos apontam que as comunidades escolares são locais privilegiados no desenvolvimento das ações a prevenção de riscos e agravos em educação em saúde. Melhores níveis de educação estão relacionados a um público mais saudável, assim como indivíduos saudáveis tem maiores probabilidades de se apropriar de saberes e conhecimentos da educação formal e informal.

Comportando assim, amplas possibilidades de iniciativas como: ações de diagnóstico clínico ou social, estratégias de triagem, direcionamento aos serviços de saúde especializados ou de atenção primária, práticas educativas em saúde e promoção da saúde (CASEMIRO et al. 2014). Bezerra et al. (2014) comprovam que educação em saúde é um mecanismo que promove ações de promoção da saúde e que se destacou a partir da Conferência de Ottawa, entretanto, no Brasil, obteve espaço a partir do processo da Reforma Sanitária, com mudança do modelo assistencial, o que vem garantindo novas práticas setoriais e afirmando a inerência entre os trabalhos clínicos e a promoção da saúde.

Segundo Chiari et.al. (2018) e Silva et al. (2017), o Programa Saúde na Escola (PSE) tem por objetivo unir escola e a rede básica de saúde planejando agregar para a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica por intermédio de ações de prevenção e atenção à saúde. Presume também a participação de outros setores e atores sociais. Exigindo uma avaliação de todos os educandos. Cada escola tem um agente de PSE que se torna responsável pelas ações de promoção a saúde.

O enfermeiro é o protagonista, como sujeito ativo do PSE por comandar a linha de frente e guiar as atividades durante todo ano letivo, agregando parcerias com a direção da escola, professores e apoiadores. Vem sendo desafiado a proporcionar o surgimento de uma relação com os escolares, visando que seu maior público é constituído por uma população que, regularmente não busca atendimentos prestados pela Unidade de Saúde, em sua maioria, por não se sentirem acolhidos ou por confiarem não precisar de acompanhamento a sua saúde (SILVA et al., 2017).

Dessa forma, a prática educativa necessita de uma visão holística do enfermeiro da Estratégia Saúde da Família permitindo presenciar a realidade, com sua originalidade, vendo a atuação do seu público e assim elaborando considerações e recomendações (MOUTINHO et al., 2014).

O Programa Saúde nas Escolas estabelece um considerável espaço e uma chance para debater, conceituar, assimilar, fortalecer e expandir o ideário da Promoção em Saúde (PS), avançar em inovações que ressignifiquem a escola como uma conjuntura a produção de cidadania, empoderamento e de mudança (LOPES et al., 2018).

Com isso, suas atividades continuam centrando na reprodução do modelo de avaliação de risco do corpo biológico, que vê no enfermeiro um agente de manutenção do estado atual das coisas, sendo pouco eficaz para amenizar situações de risco à saúde de crianças e adolescentes e arquitetar mudanças de atitudes propondo hábitos de vida saudáveis (SILVA et al., 2014).

Para se obter êxito no PSE tem-se sob planejamento e compromissos intersetoriais nos campos de gestão onde se encontram a equipe de Atenção Básica e escolares. Com isso, a junção entre as políticas de saúde e de educação garantem às crianças, adolescentes e jovens uma qualidade de vida melhor (BRASIL, 2015).

Araújo et al. (2014) e Silva et al. (2017) afirmam que o enfermeiro, por sua vez, tem por meio de ações de assistir/ intervir, ensinar/aprender, gerenciar, investigar, além de cumprir prazos e normas nos serviços de saúde, com isso observam-se extensas atribuições do enfermeiro. Assim as múltiplas responsabilidades do enfermeiro impedem a realização de atividades educativas, acontecendo apenas ações pontuais e assistenciais. Como também a falta de recursos é um fator plausível para o auxílio ao ministrar as práticas determinadas pelo PSE, dificultando assim o êxito da atividade.

Logo, marca-se importância da coparticipação ensino-serviço-comunidade, implementada, diante dos programas nacionais de reorientação da formação anteriormente mencionados, podendo contribuir para o processo de educação frequente dos gestores e trabalhadores dos setores envolvidos com o PSE, proporcionando o monitoramento e avaliação e ainda possibilitar que a futura geração de profissionais tenha as competências requeridas para um agir intersetorial, promotor de saúde a partir do território escolar (TUSSET et al., 2015).

Diante disso, emerge o seguinte questionamento: Quais os desafios enfrentados pelo enfermeiro da atenção básica no desenvolvimento de ações de educação em saúde nas escolas? Propondo responder a tal indagação este estudo tem como objetivo debater sobre os desafios enfrentados pelos enfermeiros da atenção básica no desenvolvimento de ações de educação em saúde.

Espera-se que essa pesquisa se torne visível diante a realidade da prática educativa, com suas evoluções e seus retrocessos, e seja fundamental para a reflexão de profissionais enfermeiros, dos gestores dos serviços de saúde e membros da equipe de saúde da família.

2 METODOLOGIA

Tratou-se de uma revisão de literatura, que permite ao pesquisador a busca, a avaliação crítica e a síntese das evidências disponíveis do tema investigado (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A amostra foi composta por artigos científicos. Os estudos relacionados a temática foram acessados nas seguintes bases de dados: SciELO e BDENF. Os descritores utilizados para essa busca foram: Enfermeiro, Educação em Saúde, Atenção Primária.

Foram incluídos ao trabalho artigos de pesquisas de campo publicados em revistas de enfermagem, que apresentaram pelo menos um enfermeiro como autor, que corresponderam a temática sobre educação em saúde, que mencionaram sobre a realização dessas atividades. Além disso, foram selecionadas os publicados nos últimos cinco anos, no período de 2015 à 2020 e que tinham a língua portuguesa como idioma predominante.

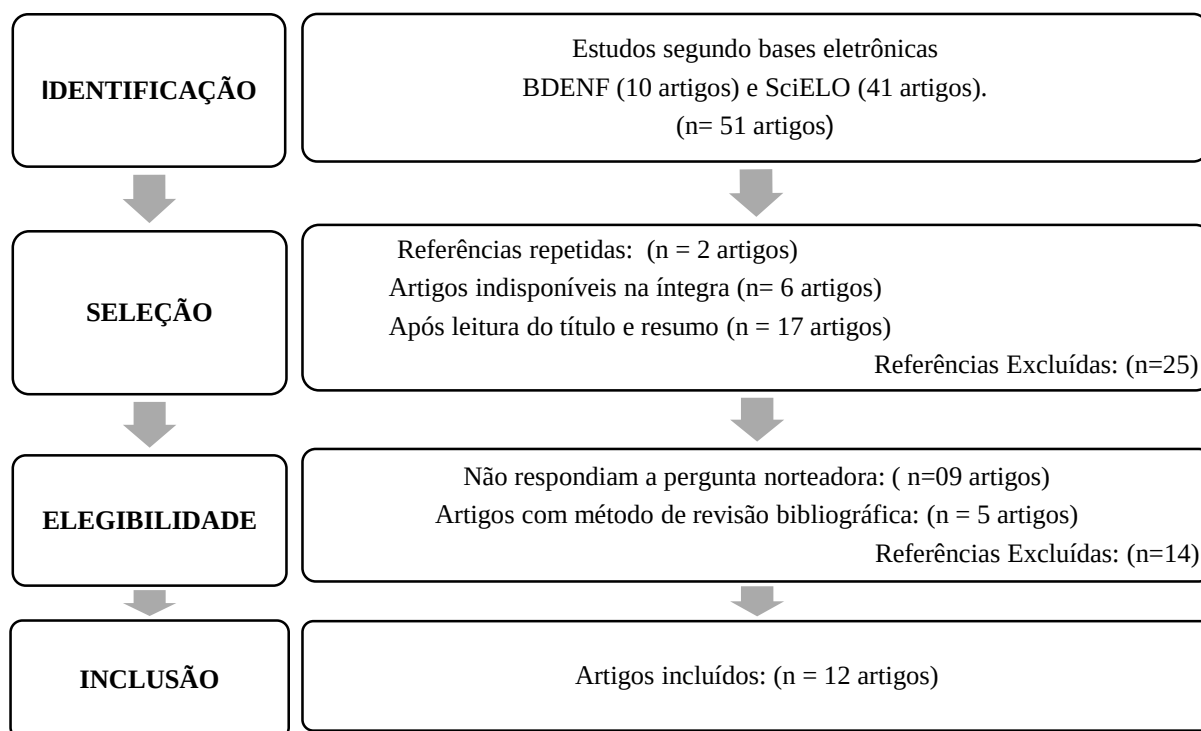
Em seguida foi realizada uma leitura exploratória a partir do título e do resumo. Após, foram selecionados artigos com aprofundamento do material que mostrava-se relevante para a construção do trabalho sendo extraídas informações específicas como: autores, ano de publicação, nomes das revistas, método de estudo, resultados e conclusões. As unidades analíticas foram agrupadas gerando as seguintes categorias temáticas: Atuação do enfermeiro nas ações de educação em saúde; Benefícios trazido pela realização de educação em saúde e Desencontros entre profissionais e usuários na prática educativa. Por fim, foi realizada uma leitura analítica com a intenção de classificar e resumir as informações contidas nas fontes, de forma que estas possibilitaram o alcance de respostas a problemática da pesquisa.

O estudo manteve o compromisso de mencionar todos os autores citados na pesquisa, indo de acordo com as normas brasileiras de regulamentação da Associação Brasileira de

Normas Técnicas 6023 (ABNT, 2002), que dispõe sobre os elementos de inclusão e orientação na produção de referências.

O processo de seleção dos artigos pode ser observado na Figura 1, onde encontram-se em destaque quantos artigos foram encontrados inicialmente nas duas bases de dados, quantos foram excluídos e quantos foram incluídos na revisão.

Figura 01 - Fluxograma do processo de pesquisa dos artigos nas bases eletrônicas de dados. Aracati, Ceará, 2020.



Fonte: Dados da pesquisa (BVS/ 2015 – 2020).

Os achados foram apresentados de forma organizada e resumida por meio da elaboração de quadros distribuído com os seguintes itens: artigos, autores do estudo, título, número de sujeitos, ano de publicação, buscando contemplar os itens de identificação do artigo, periódico de publicação características metodológicas do estudo e principais resultados apresentados. Os resultados foram sistematizados e distribuídos em categorias temáticas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra final desta revisão foi composta por 12 artigos científicos, selecionados pelos critérios de inclusão previamente estabelecidos dispostos nas bases de dados SciELO; BDENF. O Quadro 1 demonstra uma apresentação geral dos estudos abordados, indicando: a autoria do estudo, o título, o delineamento de pesquisa, o periódico e o ano de publicação.

Os resultados indicaram que a publicação dos estudos concentraram-se no ano de 2019 com sete artigos selecionados, seguido do ano de 2020 com dois artigos e 2018 com dois artigos. Entre os autores destacaram-se enfermeiros, considerando que os descritores utilizados na pesquisa, abordaram sobre a atuação do enfermeiro na ações de educação em saúde, seus benefícios e seus desencontros. Sobre o delineamento da pesquisa, ressaltaram-se os estudos com abordagem qualitativa, com um total de cinco artigos. Em relação ao tipo de revista nas quais foram publicados, a maioria, sete, foram publicadas em revistas de enfermagem.

Quadro 1. Caracterização dos estudos segundo código, autoria, ano de publicação, título, delineamento da pesquisa, periódico e ano de publicação. Aracati, Ceará, Brasil, 2020.

Código	Autoria	Ano de Publicação	Título	Delineamento da pesquisa	Periódico de Publicação
01	BRASIL; SANTOS.	2018	Desafios às ações educativas das Equipes de Saúde Bucal na Atenção Primária à Saúde: táticas, saberes e técnicas.	Qualitativa	<i>Physis: Revista de Saúde Coletiva</i>
02	FRANCO <i>et al.</i>	2019	Prevenção do uso de álcool em adolescentes escolares.	Descritiva, Qualitativa	<i>Rev. enferm. UFPE on line</i>
03	VIEGAS <i>et al.</i>	2019	A vacinação e o saber do adolescente: educação em saúde e ações para a imunoprevenção.	Descritiva, Qualitativa	<i>Ciência & Saúde Coletiva</i>
04	VELÔSO <i>et al.</i>	2019	Atividades educativas no Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde.	Qualitativa	<i>Escola Anna Nery.</i>
05	FAIOLLA <i>et al.</i>	2019	Atividades educativas sobre armazenamento e descarte correto de medicamentos: relato de experiência com público infantil	Qualitativa	<i>Saúde em Debate</i>
06	GONÇALVES; DAL-FARRA	2018	A educação libertadora de Paulo Freire e o teatro na educação em saúde: experiências em uma escola pública no Brasil	Qualitativa	<i>Pro-Posições</i>
07	FAIAL <i>et al.</i>	2019	A saúde na escola: percepções do ser adolescente.	Descritiva, Qualitativa	<i>Revista Brasileira de Enfermagem.</i>
08	DODOU <i>et al.</i>	2017	A prática educativa realizada pela enfermagem no puerpério: representações sociais de puérperas	Descritiva, Qualitativa	<i>Revista Brasileira de Enfermagem</i>
09	BARRETO <i>et al.</i>	2019	Percepção da equipe multiprofissional da Atenção Primária sobre educação em saúde	Exploratório Descritivo Qualitativa	<i>Revista Brasileira de Enfermagem .</i>
10	MASSON <i>et al.</i>	2020	A educação como ferramenta para o empoderamento de adolescentes escolares frente às suas vulnerabilidades em saúde	Exploratório Descritivo Qualitativa	<i>REME-Revista Mineira de Enfermagem</i>
11	GONÇALVES <i>et al.</i>	2020	Percepções de Facilitadores sobre as Tecnologias em saúde utilizadas em Oficinas educativas com Adolescentes.	Qualitativa	<i>REME-Revista Mineira de Enfermagem</i>
12	MARTINS <i>et al.</i>	2019	Oficinas para a Prevenção do Uso de Drogas: Percepção de Adolescentes.	Transversal Qualitativo	<i>Rev. enferm. UFPE on line</i>

Fonte: Dados da pesquisa (BVS/ 2015 – 2020).

Após a leitura minuciosa dos artigos foi elaborado o Quadro 2 onde está exposto o refinamento com os principais fatores favoráveis e desfavoráveis na realização de educação em saúde, de acordo com os autores estudados. Observa-se que atuação do enfermeiro; visão dos usuários; relação entre o profissional e usuário; dificuldade nas práticas educativas; pontos favoráveis a educação em saúde são os fatores mais mencionados nos artigos estudados sendo referidos em 07, 11, 08 e 12 estudos, respectivamente, como apresentado no Quadro 2, a seguir. Estes fatores serão discutidos, na apresentação das categorias temáticas, logo mais adiante.

Quadro 2: Quantitativo de artigos e autores com a apresentação de fatores favoráveis e desfavoráveis sobre a realização de educação em saúde. Aracati, Ceará, 2020.

Fatores mencionados e autores	Quantitativo de artigos	Fatores mencionados	Quantitativo de artigos
1. Atuação do enfermeiro (BRASIL; SANTOS, 2019; FRANCO <i>et al.</i> , 2019; VIEGAS <i>et al.</i> 2019; FAIAL <i>et al.</i> 2019; DODOU <i>et al.</i> , 2017; BARETO <i>et al.</i> , 2019; MARTINS <i>et al.</i> 2019).	07	7. Influência social (BRASIL; SANTOS, 2018; FRANCO <i>et al.</i> , 2019; VIEGAS <i>et al.</i> , 2019; VELÔSO <i>et al.</i> , 2019; FAIOLLA <i>et al.</i> , 2019; GONÇALVES; DAL-FARRA, 2018).	06
2. Dificuldades nas práticas educativas. (BRASIL; SANTOS, 2018; FRANCO <i>et al.</i> , 2019; VIEGAS <i>et al.</i> , 2019; FAIAL <i>et al.</i> , 2019; DODOU <i>et al.</i> , 2017; BARRETO <i>et al.</i> , 2019; MASSON <i>et al.</i> , 2020; VELÔSO <i>et al.</i> , 2019).	08	8. Despreparo dos profissionais ou serviços (VIEGAS <i>et al.</i> , 2019; FAIAL <i>et al.</i> , 2019; DODOU <i>et al.</i> , 2017; BARRETO <i>et al.</i> , 2019; MASSON <i>et al.</i> , 2020; VELÔSO <i>et al.</i> , 2019).	06
3. Visão dos usuários (BRASIL; SANTOS, 2018; FRANCO <i>et al.</i> , 2019; VIEGAS <i>et al.</i> , 2019; VELÔSO <i>et al.</i> , 2019; FAIOLLA <i>et al.</i> , 2019; GONÇALVES; DAL-FARRA, 2018; FAIAL <i>et al.</i> , 2019; DODOU <i>et al.</i> , 2017; BARRETO <i>et al.</i> , 2019; MASSON <i>et al.</i> , 2020; GONÇALVES <i>et al.</i> , 2020; MARTINS <i>et al.</i> , 2020)	12	9. Educação em saúde individual (VIEGAS <i>et al.</i> 2019; FAIAL <i>et al.</i> 2019; BARETO <i>et al.</i> , 2019; MARTINS <i>et al.</i> 2019; ; MASSON <i>et al.</i> , 2020; GONÇALVES <i>et al.</i> , 2020;)	06
4. Pontos favoráveis a educação (BRASIL; SANTOS, 2018; FRANCO <i>et al.</i> , 2019; VIEGAS <i>et al.</i> , 2019; VELÔSO <i>et al.</i> , 2019; FAIOLLA <i>et al.</i> , 2019; GONÇALVES; DAL-FARRA, 2018; FAIAL <i>et al.</i> , 2019; DODOU <i>et al.</i> , 2017; BARRETO <i>et al.</i> , 2019; MASSON <i>et al.</i> , 2020; GONÇALVES <i>et al.</i> , 2020; MARTINS <i>et al.</i> , 2020).	12	10. Assuntos pertinentes às práticas educativas. (FRANCO <i>et al.</i> , 2019; VIEGAS <i>et al.</i> , 2019; VELÔSO <i>et al.</i> , 2019; F MASSON <i>et al.</i> , 2020; MARTINS <i>et al.</i> , 2020).	06
5. Modelo assistencial (FRANCO <i>et al.</i> , 2019; VIEGAS <i>et al.</i> 2019; FAIAL <i>et al.</i> 2019; DODOU <i>et al.</i> , 2017; BARETO <i>et al.</i> , 2019)	06	11. Influência da Família. (FRANCO <i>et al.</i> , 2019; VIEGAS <i>et al.</i> 2019; FAIAL <i>et al.</i> 2019; BARETO <i>et al.</i> , 2019; MARTINS <i>et al.</i> 2019)	05
6. Relação entre profissional e usuário. (FRANCO <i>et al.</i> , 2019; VIEGAS <i>et al.</i> , 2019; VELÔSO <i>et al.</i> , 2019; FAIOLLA <i>et al.</i> , 2019; GONÇALVES; DAL-FARRA, 2018; FAIAL <i>et al.</i> , 2019; DODOU <i>et al.</i> , 2017; BARRETO <i>et al.</i> , 2019; MASSON <i>et al.</i> , 2020; GONÇALVES <i>et al.</i> , 2020; MARTINS <i>et al.</i> , 2020)	11	12. Formas dinâmicas. (BRASIL; SANTOS, 2018; VELÔSO <i>et al.</i> , 2019; FAIOLLA <i>et al.</i> , 2017 DAL-FARRA, 2018; ; BARRETO <i>et al.</i> , 2019; GONÇALVES <i>et al.</i> , 2020)	06
TOTAL DE ARTIGOS ANALISADOS		12	

Fonte: Dados da pesquisa (BVS/ 2015 – 2020).

Após a identificação dos fatores que interferem na realização de educação em saúde, estes foram compilados em grupos, na elaboração de três (03) categorias temáticas de análise, como apresentados no Quadro 3:

Quadro 3: Apresentação das categorias temáticas e das unidades analíticas que a compuseram. Aracati, Ceará, 2020.

CATEGORIAS TEMÁTICAS	UNIDADES ANALÍTICAS
Atuação do enfermeiro nas ações de educação em saúde.	Formas dinâmicas de atuação; Enfermeiro como multiplicador de saberes; Enfermeiro como facilitador de assuntos pertinentes.
Benefícios trazidos pela realização de educação em saúde.	Visão dos usuários; Relação entre profissional e usuário nas práticas educativas; Assuntos pertinentes às práticas educativas; Pontos favoráveis a educação em saúde.
Desencontros entre profissionais e usuários na prática educativa.	Despreparo dos profissionais ou serviços; Dificuldades nas práticas educativas; Modelo assistencial; Influência social; Relação entre profissional e usuário; Falta de formas dinâmicas; influência da família; Modelo assistencial.

Fonte: Dados da pesquisa. 2020.

3.1 Atuação do enfermeiro nas ações de educação em saúde.

Na análise dos artigos selecionados verificou-se a atuação dos enfermeiros na realização de educação em saúde, nas escolas, em espaços que possibilitem ações educativas e ressalta-se o trabalho incomparável do enfermeiro na educação em saúde sendo o facilitador dessas ações, instigador da equipe para esses momentos um dos protagonistas na realizações de educação em saúde (BARRETO et al, 2019).

Fica evidente a figura do profissional de saúde como orientador e mediador deste processo de desenvolvimento de habilidades e responsabilidades entre gestores, docentes e comunidade a fim de facilitar a prestação e multiplicação do cuidado e reorganizando a saúde escolar, sendo o protagonista transformador da realidade no momento em que discute gestão, docência e comunidade escolar na produção e pluralização de saberes para a prática do cuidado (FAIAL et al., 2019).

Segundo Brasil, Santos (2019) e Martins et al. (2019), o profissional busca meios de superar as deficiências trazendo mudanças no contexto das suas atividades, usando da observação e multiplicação de experiências exitosas de outro local de trabalho. Esta prática é uma postura bastante positiva que poderia ser utilizada por outros profissionais. Com isso, o profissional se dispõe a realizar métodos eficientes em seus locais de atuação, tornando o sistema mais maleável com seus atores para que as mudanças e os avanços possam acontecer, e fazendo com que essas melhorias possam chegar até os adolescentes que mais precisam das informações, que são os que estão nas escolas públicas e que moram na periferia.

Evidencia-se o enfermeiro como peça essencial deste processo de evolução, aptidões e responsabilidades entre todos envolvidos em educação em saúde. Com a finalidade transformar as atividades educativas, sendo o profissional de saúde protagonista das mudanças da realidade pluralização de saberes para a prática do cuidado (FAIAL et al., 2019; VIEGAS et al., 2019).

Para Martins et al. (2019) e Barreto et al. (2019) é relevante sua singularidade uma vez que é mencionado como facilitador das ações, mobilizador da equipe e articulador desse momento, em decorrência da sua aproximação com o usuário. Com isso, tem uma grande

facilidade de elaborar temas pertinentes para serem pautados, deixando o aluno mais confortável, sem receio e falando de qualquer assunto.

Diante disso, a atuação do enfermeiro é de suma importância para a realização de intervenções sobre inúmeros temas. Então, é relevante maior atenção dos profissionais de saúde para o avanço de mais ações que facilitem o compromisso dos adolescentes em atividades preventivas de riscos e agravos promovendo a saúde (VIEGAS et al, 2019).

Assim, o enfermeiro deve estar mais atento às necessidades dos usuários para progredir o conhecimento em várias problemáticas e a sua prática educativa deve valorizar o saber social, a fim de que as suas ações contribuam ainda mais para a promoção da saúde como um todo (DODOU et al, 2017).

Percebe-se assim que o enfermeiro é o disseminador principal de ações educativas, com ampla facilidade de execução de tais ações.

3.2 Benefícios trazido pela realização de educação em saúde.

Na análise dos artigos selecionados averiguou-se que a educação em saúde pode ser reconhecida como estratégia que tem como objetivo prevenir e promover a saúde da população assistida. Além disso, ajuda na promoção da qualidade de vida.

Faiolla et al (2019) mostrou que as crianças absorveram as informações e se tornam multiplicadoras de conhecimento e orientadores de ações da família em suas residências. Diante disso, espera-se que esta geração cause impacto nas famílias, que irão obter as informações sobre o assunto que serão repassadas através das crianças, e poderão dar continuidade no compartilhamento de conhecimento e experiências na comunidade, além dos resultados gerados nos profissionais que servirão como contribuinte para o surgimento de novos encontros e trabalhos em favor da promoção da saúde coletiva e do bem-estar coletivo.

Já para Faial et al (2019) os adolescentes entendem que a saúde na escola avança a partir da afinidade harmônica em concordância consigo e com o outro, com o intuito de acordar habilidades saudáveis, assim, adquirindo conhecimento e obtendo outra visão diante de certas situações.

Um fator relevante mencionado por Gonçalves, Dal-Farra (2018) foram as diversas formas de educar, como por exemplo o teatro espontâneo, oprimido e da educação libertadora de Freire, que possibilitou um ambiente para conversação e construção de saberes. O teatro como estratégia pedagógica deu novo sentido e aprofundou os conhecimentos dos alunos acerca do álcool e de suas consequências para a vida das pessoas, fazendo acontecer o repensar das práticas educativas ressaltando experiências e saberes; atingiu com tal objetivo, particularmente ao deixar que os alunos articulassem questões biológicas e sociais, proporcionando a aprendizagem mais aprofundada dos efeitos do álcool entre outros assuntos importantes.

À vista disso, percebe-se que a prática educativa é um ótimo meio para promoção a saúde e de crítica pessoal do adolescente, sempre dedicando em ofertar ao sujeito autonomia na sua busca de uma melhoria da qualidade de vida (MARTINS et al.,2019; VIEGAS et al.,2019).

As oficinas foram realizadas e os temas abordados pelos adolescentes relatando momentos enriquecedores, momentos lúdicos, que possibilitaram um autoconhecimento, uma auto reflexão e, também, um espaço aberto e desprovido de julgamentos para discussão, aprendizado e desmitificação de poucos ou nunca explorados temas na escola como drogas, sexualidade entre outras, por meio de dinâmicas diferente do convencional (MARTINS et al.,2019; MASSON et al., 2020; GONÇALVES et al.,2020).

Para Viegas et al (2019) as dinâmicas também facilitam na comunicação entre pesquisadores e adolescentes, despertando maior interesse sobre os temas propostos, favorecendo, assim a interação, compartilhamento e aprendizagem. A partir do conhecimento obtido por meio das orientações compartilhadas, utilizando uma abordagem dinâmica e

eficiente possibilitando o desenvolvimento da autonomia desses indivíduos tornando-os cooperadores da sua saúde.

Veloso et al. (2019) enfatiza que as atividades lúdicas simples e de baixo custo podem melhorar o conhecimento do público alvo sobre hábitos saudáveis e fatores de risco para doenças, tais necessidades de incluir atividades de lazer no cotidiano e proporcionar melhorias a qualidade de vida. Para tanto, se faz necessário o planejamento de prevenção.

Além disso, as ações de educação em saúde favorecem um pensamento crítico e a participação ativa dos sujeitos, proporcionando autonomia e habilidades escolares. Com isso, tais ações são favoráveis para a promoção da saúde e quando são desenvolvidas dentro do espaço escolar, tem objetivos de tornar o público alvo mais crítico e ativo (MASSON et al, 2020).

Dodou et al (2017) e Franco et al (2019) expõem a importância da educação em saúde realizada por profissionais de saúde nas escolas, enfatizando que os profissionais somaram muito com essa prática, por meio de apoio, consequentemente tornando a atividade mais segura podendo ser reconhecida como tática que tem como objetivo prevenir e promover a saúde da população assistida.

Assim, as oficinas educativas apresentaram-se de forma positiva para os facilitadores devido aos temas tratados serem de importância dos usuários, salientando mais na colaboração das atividades desenvolvidas e que fortalecem as ações de educação em saúde. Permitindo o pensar e designando as estratégias educativas entre os adolescentes, em especial pela enfermagem no desempenho dos adolescentes e evolução no cuidado em saúde (GONÇALVES et al, 2020)

Diante disso, os resultados positivos das práticas educativas. A educação em saúde pode ser reconhecida como uma tática que tem como objetivo precaver e propiciar a saúde da população e ajudar na qualidade de vida desses sujeitos. Foram evidenciadas afirmações que apontam as contribuições das ações educativas no convívio do profissional com o usuário, facilitando na criação de vínculos entre os atores do processo (BARRETO et al, 2019).

3.3 Desencontros entre profissionais e usuários na prática educativa

Foram observados nas leituras realizadas alguns fatores desfavoráveis nas ações de educação em saúde, também dizendo respeito ao vínculo entre usuários e os profissionais de saúde configurados em: falta de tempo; elevada demanda; relação entre o profissional de saúde e o público alvo; despreparo dos profissionais ou serviços.

O mundo escolar é muitas das vezes desconhecido, surgem sentimentos que oscilam entre satisfação, desconforto e o conflito caracterizados pela desarmonia entre saúde e educação vivida pelos alunos. A escola é onde eles passam maior parte do seu dia, assim, eles sentem a necessidade de bem estar individual e comum ameaçado pela carência de informação quanto ao serviço de saúde na escola, faltando profissionais e escassez de insumos terapêuticos. Diante disso, reconhecem que a saúde escolar é prejudicada, o entorno é uma de suas maiores preocupações uma vez que o espaço é o centro pelo qual a saúde se torna possível (FAIAL et al, 2019).

Dodou et al (2017) expõe a carência de reorientar as ações de educação em saúde junto aos usuários e contemplar como foco não apenas os aspectos biológicos, como os psicológicos e socioculturais que atravessam a vivência desse período. O enfermeiro deve estar acessível às necessidades de construir o conhecimento e sua prática educativa e com isso valorizar o saber social.

Segundo Brasil e Santos (2018) a realidade social prejudica diretamente as práticas educativas e na metodologia de precaução da população. Embora a intenção seja o impulsionar à autonomia dos sujeitos, promovendo relevância à responsabilização por suas atitudes, grande

parcela da população ainda permanece desatenta a tais práticas. Por conta das desigualdades sociais que refletem nas circunstâncias da vida dos indivíduos, principalmente quando referente às suas necessidades básicas, como saúde, mais educação, moradia digna, segurança, emprego, entre outras.

Para Martins et al (2019), Viegas et al (2019) e Masson et al (2019) fica evidente que assuntos como IST's, (Infecções Sexualmente Transmissíveis), uso correto dos métodos contraceptivos, ciclo menstrual feminino e fisiologias feminina e masculina são assuntos extremamente relevantes durante essa fase, entretanto, ainda pouco abordados e as consequências são vistas a curto prazo, como gravidez indesejada, entre outros agravos. Assim, esses indivíduos aprendem com as necessidades do dia a dia, com família e amigos. Percebe-se, nesse contexto, que muitos assuntos essenciais para o desenvolvimento são vistos como tabu, deixando os jovens desinformados e a mercê do conhecimento adquirido com experiência de vida.

Já para Barreto et al. (2019) e Franco et al. (2019), apesar dos enfermeiros terem conhecimento para somar nos momentos coletivos, esses profissionais não viabilizam tempo para a efetuar essas atividades ficando, por sua vez, apenas na articulação desses momentos, e a execução sob a responsabilidade dos outros membros da equipe como do Núcleo de Assistência à Saúde da Família (NASF). Podendo estar interligado à demanda de trabalho e à enaltecimento dos atendimentos individuais.

Com isso, os enfermeiros realizam a educação em saúde com maior importância nos momentos da consulta de enfermagem. Dessa forma, as atividades educativas grupais fora da unidade de saúde são realizadas de forma limitada em decorrência da alta demanda de tarefas e há pouco reconhecimento desse profissional e da coletividade por essa faceta do cuidado (BARRETO et al, 2019).

Diante disso, Viegas et al. (2019) evidencia a baixa cobertura vacinal de 22 escolas, apenas 45,1% dos adolescentes estavam em dias com o calendário vacinal. Esse resultado pode se dar pela falta de conhecimento sobre as vacinas e sobre as doenças que são transmissíveis e imunopreveníveis, entre outros fatores. Esse evento pode ocorrer em decorrência da deficiência de educação em saúde sobre vacinação e campanhas no âmbito escolar.

Os adolescentes também criticaram a forma como as oficinas foram feitas e os temas discutidos, mas todas as críticas foram positivas em busca de melhorias e demais resultados. A percepção dos usuários giraram em torno da quantidade de ações educativas realizadas, enfatizando a necessidade de mais momentos como esse (MASSON et al, 2020).

É visível a necessidade de educação permanente para os usuários. Diante das dificuldades enfrentadas com materiais, espaço, falta de recursos e a elevada demanda. Os profissionais buscam superar de várias formas para a realização dessas atividades, sabendo que os mais prejudicados são os usuários (FRANCO et al., 2019; BRASIL; SANTOS, 2018).

Com isso, o processo educativo não deve restringir seu avanço, pois educar é exceder os limites palpáveis do aprendizado, fazendo o uso, para isto, de ferramentas que demonstrem abstração do processo, como a valorização do diálogo e a problematização do cotidiano (BRASIL; SANTOS, 2018; FAIAL et al, 2019; BARRETO et al, 2019).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados desse estudo, foi possível identificar os principais fatores sobre a atuação do enfermeiro na educação em saúde e possibilitou compreender melhor o cotidiano concreto, com suas singularidades e a função de seus atores sociais, os benefícios trazidos das práticas educativas e desencontros entre profissionais e usuários.

O âmbito escolar é um lugar excepcional para atuação dessas práticas educativas, sobre os determinantes sociais fundamentais de saúde, manifestando os princípios de intersetorialidade, igualdade, justiça social, autonomia individual e coletivo, que são essenciais para o campo da promoção da saúde. Todavia, há desafios em prosseguir na construção de parcerias junto a outros setores, de forma que favoreçam o diálogo entre os campos de saberes e a plenitude dos sujeitos.

Reconhecer a carência da participação de todas as parcelas da sociedade (escola, família, serviços de saúde e comunidade), bem como fixar uma atitude interdisciplinar e contextualizada, levando-se em consideração, portanto, as amplas áreas do conhecimento e a realidade em que os sujeitos encontram-se postos.

Partindo do reconhecimento dos educadores enquanto agentes multiplicadores inseridos no processo de ensinar e aprender, considera-se relevante uma política educacional intensa e comprometida com a construção inicial e continuada dos mesmos. Enfatizando a necessidade da importante participação dos integrantes da saúde no desenvolvimento de projetos educativos em saúde.

Portanto, as escolas possuem o desafio de trabalhar a educação em saúde por intermédio de uma proposta comprometida, libertadora com a formação concreta do aluno, de forma a orientar-se para ações cujo o fundamento esteja na melhor qualidade de vida.

Quanto aos enfermeiros são inúmeras as barreiras ao realizar práticas educativas no dia a dia do profissional da ESF, como a falta de companheirismo do trabalho em equipe, com individualização e de sobrecargas de ações; a falta de recursos para a realização e de apoio ao processo educativo; a diminuição de infraestrutura das unidades e a desvalorização da população diante dessas ações, motivada pelo descrédito em relação à educação em saúde ou pela insatisfação com a forma de trabalho empregada. Mas pode ocorrer também a falta de priorização do mesmo para as atividades educativas quando sobrepõe maior importância a atividades individuais através de consultas e ou atividades de gerenciamento.

No entanto, em contra partida, fica bem estabelecido que a educação em saúde tem progresso, mesmo diante das dificuldades pautados, pela força de vontade dos profissionais em uma tentativa de trabalhar de modo participativo e firmar suas ações, com a ajuda da comunidade ou, apenas, pela perseverança ao prosseguir, em um movimento de superação e evolução.

Assim, o estudo revela que a prática educativa ocorre em meio a oposições entre um fazer rotineiro e um novo que, aos poucos, se arquiteta apesar dos obstáculos, evidenciando que essas atividades educativas são um desafio, nas dimensões de insumos e das ideias para execução do enfermeiro na saúde da família.

A importância desse estudo para a enfermagem remete-se a melhor compreender a atuação dos profissionais em sua rotina e mudança de posicionamento em alguns casos. Fica evidente a relevância da educação em saúde em se expandir em ações nas escolas, seja através de atendimento único, escuta ativa tanto individual quanto no coletivo, promoção de vínculo mais afluído e corresponsabilidade, além de respeito e valorização da família como um todo e seus costumes.

Reconhece-se a limitação deste estudo por ter sido realizado como revisão de literatura em apenas duas bases de dados eletrônicas tendo apenas a literatura brasileira como fonte de pesquisa, frisando a necessidade de estudos mais ampliados quanto a questão estudada.

Dessa maneira, identifica-se que é fundamental novos estudos sobre práticas educativas que enriqueçam a atuação da enfermagem compondo uma equipe multidisciplinar, mais capazes na atuação como multiplicadores de educação em saúde nas escolas ou em qualquer espaço.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Maria Santana de. Dificuldades enfrentadas por enfermeiro para desenvolver ações direcionadas aos adolescentes na atenção primária. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, Recife, 10 (Supl.5):4219-25, nov., 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/11166/12695>>. Acesso em: 20 ago. 2019.
- BARRETO, Ana Cristina Oliveira et.al. Perception of the Primary Care multiprofessional team on health education. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s.l.], v. 72, n. 1, p. 266-273, fev. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0702>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672019000700266&tlng=en. Acesso em: 15 maio 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Caderno do gestor do PSE / Ministério da Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_gestor_pse.pdf>. Acesso em: 12 set. 2019.
- BRASIL, Paula Roberta da Conceição; SANTOS, Adriano Maia dos. Desafios às ações educativas das Equipes de Saúde Bucal na Atenção Primária à Saúde: táticas, saberes e técnicas. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 4, p. 1-23, ago. 2018. Semanal. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-73312018280414>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-73312018000400611&script=sci_arttext. Acesso em: 03 maio 2020.
- BEZERRA, Italla Maria Pinheiro et al. O fazer de profissionais no contexto da educação em saúde: uma revisão sistemática. **Rev. bras. crescimento desenvolv. Hum**, São Paulo, v.24, n. 3, 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010412822014000300004&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 22 set. 2019.
- CARVALHO, Maria Lucia Mendes de; RIBEIRO, Suzana Lopes Salgado. **História Oral na Educação: memórias e identidades**. Projeto de formação continuada de professores da educação profissional do Programa Brasil Profissionalizado - Setec/MEC. São Paulo: Centro Paula Souza, 2013.
- CASEMIRO, Juliana Pereira; FONSECA, Alexandre Brasil Carvalho; SECCO, Fabio Velloso Martins. Promover saúde na escola: reflexões a partir de uma revisão sobre saúde escolar na América Latina. **Ciênc. Saúde Colet.** 19(3), p. 829-840, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232014000300829> Acesso em: 20 set.2019.
- CHIARI, Antônio Paulo Gomes. et al. Rede intersetorial do Programa Saúde na Escola: sujeitos, percepções e práticas. **Cad. Saúde Pública** 2018; 34(5):e00104217. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/csp/v34n5/1678-4464-csp-34-05-e00104217.pdf>>. Acesso em: 01out.2019.

DODOU, Hilana Dayana et.al. Educational practices of nursing in the puerperium: social representations of puerperal mothers. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s.l.], v. 70, n. 6, p. 1250-1258, dez. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0136>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672017000601250&lng=en&tlng=en. Acesso em: 14 maio 2020.

FAIAL, Ligia Cordeiro Matos et.al. Health in the school: perceptions of being adolescent. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s.l.], v. 72, n. 4, p. 964-972, ago. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0433>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672019000400964&tlng=en. Acesso em: 09 maio 2020.

FAIOLLA, Fabiana de Paula et.al. Atividades educativas sobre armazenamento e descarte correto de medicamentos: relato de experiência com público infantil. **Saúde em Debate**, [s.l.], v. 43, n. 120, p. 276-286, mar. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0103-1104201912021>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042019000100276. Acesso em: 12 maio 2020.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Apostila. Fortaleza: UECE, 2002. Disponível em: < <http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf> >. Acesso em: 05/05/2019.

FRANCO, Maurilo de Sousa et.al. Prevenção do uso de álcool em adolescentes escolares. **Rev Enferm Ufpe On Line**, Piauí, v. 241935, n. 13, p. 1-6, ago. 2019. Semanal. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/>. Acesso em: 03 maio 2020.

GONÇALVES, Fernanda Carneiro Leão; DAL-FARRA, Rossano André. A educação libertadora de Paulo Freire e o teatro na educação em saúde: experiências em uma escola pública no Brasil. **Pro-posições**, [s.l.], v. 29, n. 3, p. 401-422, set. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1980-6248-2015-0159>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73072018000300401&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 09 maio 2020.

GONÇALVES, Gleice Adriana Araujo et.al. Percepções de facilitadores sobre as tecnologias em saúde utilizadas em oficinas educativas com adolescentes. **Reme • Rev Min Enferm**, [s.l.], v. 24, n. 1273, p. 1-7, jun. 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1051249>. Acesso em: 23 maio 2020.

LOPES, Iraneide Etelvina; NOGUEIRA, Júlia Aparecida Devidé, ROCHA Dais Gonçalves. Eixos de ação do Programa Saúde na Escola e Promoção da Saúde: revisão integrativa. **Saúde Debate | Rio de Janeiro**, v. 42, n. 118, p. 773-789, jul-set, 2018. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v42n118/0103-1104-sdeb-42-118-0773.pdf>>. Acesso em: 22 ago. 2019.

MASSON, Livia Neves et.al. A educação em saúde crítica como ferramenta para o empoderamento. **Reme Rev. Min. Enferm**, [s.l.], v. 24, n. 1924, p. 1-7, mar. 2020.

Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/>. Acesso em: 13 maio 2020.

MARTINS, Natalia Andrade et. al. Oficinas para a prevenção do uso de drogas: percepção de adolescentes. **Rev Enferm Ufpe On Line**, [s.l.], v. 239580, n. 13, p. 1-8, maio 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1051249>. Acesso em: 17 maio 2020.

MENDES, Karina Dal Sasso ; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira Silveira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Revista Texto&Contexto - enfermagem**. Florianópolis , v. 17, n. 4, p. 758-764, Dez. 2008 . Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>>. Acessado em: 15 ago.2020.

MOUTINHO, Cinara Botelho et.al. Dificuldades, desafios e superações sobre educação em saúde na visão de enfermeiros de saúde da família. **Trab. educ. saúde** vol.12 no.2 Rio de Janeiro May/Aug. 2014. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/tes/v12n2/a03v12n2.pdf> >. Acesso em: 27 ago. 2019.

SILVA, Kenia Lara. et al. Health promotion in the school health programme and nursing inclusion. **Rev Min Enferm**. 2014 jul/set; 18(3): 623-629. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342014000100153>. Acesso em: 26 set. 2019.

SILVA, Jucileia Ramos da; SILVA, Quezia Albuquerque Duarte da; MANEGON, Quezia Albuquerque Duarte da. A atuação da enfermagem no programa saúde na escola: o desafio do trabalho em rede. **REAS, Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 2017. Vol. Sup. 6, S461-S468. Disponível em: <<https://www.acervosaude.com.br/doc/REAS12.pdf> > Acesso em: 26 set.2019.

TUSSET, Dalila; NOGUEIRA, Julia Aparecida Devidé; ROCHA Dais Gonçalves, et al. Análise das competências em promoção da saúde a partir do marco legal e dos discursos dos profissionais que implementam o Programa Saúde na Escola no Distrito Federal. **Tempus actas de saúde colet**,(Brasília). 2015; 9(1):189-204. Disponível em: < <http://www.tempusactas.unb.br/index.php/tempus/article/view/1701>> Acesso em: 4 out.2019.

VELÔSO, Rafaela Braga Pereira et.al. Educational activities in the Program for Education through Work for Health. **Escola Anna Nery**, [s.l.], v. 23, n. 3, p. 1-8, ago. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2018-0361>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452019000300217&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 10 maio 2020.

VIEGAS, Selma Maria da Fonseca et.al. A vacinação e o saber do adolescente: educação em saúde e ações para a imunoprevenção. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 24, n. 2, p. 351-360, fev. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018242.30812016>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019000200351&tlng=pt. Acesso em: 10 maio 2020.

